



O CONCEITO DE ATIVIDADE DE ESTUDO, NA PERSPECTIVA DE ELKONIN E DAVIDOV: CONTRIBUIÇÕES QUE POTENCIALIZAM E CRIAM CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

The concept of study activity, from the perspective of Elkonin and Davidov: contributions that empower and create conditions for the development of students

Alessandra Tatiane Galvão Chiaretti¹

 <https://orcid.org/0000-0003-4538-5920>

Valéria Fernanda Silveira Ferreira²

 <https://orcid.org/0000-0002-3081-2574>

285

Resumo

Este artigo, por meio de um estudo bibliográfico, teve como objetivo relacionar a Teoria Histórico-Cultural e o processo de ensino aprendizagem, tendo como base a Atividade de Estudo. Para tanto, mobilizaram-se reflexões com base em pensadores e teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e da Teoria da Atividade, tais como Vigotski, Elkonin e Davidov. Além disso, o conceito de Atividade de estudo como ponto de partida para a compreensão e para internalização da teoria, visto que tem o papel imprescindível no processo educativo. Considera-se pertinente debruçar-se sobre o assunto visto que, como profissionais da área da educação é importante viabilizar e proporcionar uma aprendizagem significativa por meio da educação. Essa discussão evidenciou que, para os autores, o desenvolvimento do psiquismo não se guia pela idade cronológica e a atividade social da criança

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Oeste do Paraná- UNIOESTE. Professora da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel-PR. E-mail: alletati@hotmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel-PR. E-mail: valfernanda05@gmail.com



tem uma relação concreta com o mundo, pois, por meio dela, são gerados novos processos psíquicos, ou seja, novas necessidades são provocadas pelo movimento da vida.

Palavras-chave: Atividade de estudo. Educação. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article, through a bibliographic study, aimed to relate the Historical-Cultural Theory and the teaching-learning process, based on the Study Activity. For that, reflections were mobilized based on thinkers and theorists of Historical-Cultural Psychology and Activity Theory, such as Vigotski, Elkonin and Davidov. In addition, the concept of Study Activity as a starting point for understanding and internalizing the theory, as it plays an essential role in the educational process. It is considered relevant to look into the subject since, as professionals in the field of education, it is important to enable and provide meaningful learning through education. This discussion showed that, for the authors, the development of the psyche is not guided by chronological age and the child's social activity has a concrete relationship with the world, because, through it, new psychic processes are generated, that is, new needs. are caused by the movement of life.

Keywords: Study activity; Education; Learning.

Introdução

Não há como negar que o conhecimento científico se transforma e avança constantemente. Com isso, o papel da escola torna-se cada vez mais desafiador, visto que não basta apenas ensinar e transmitir os conteúdos: é necessário proporcionar condições para que os alunos desenvolvam habilidades e capacidades que os permitam criar autonomia na solução de novas tarefas de estudo e, também, que possam conduzir modos de ação sobre os objetos por meio da assimilação dos princípios.

Diante disso, neste artigo, buscamos articular a concepção de Educação de dois pensadores: Elkonin e Davidov. Inicialmente, o interesse pelo tema surgiu a partir da nossa atuação profissional. Como professora, é importante debruçar-se sobre o tema, já que estamos inseridas no processo educacional de crianças brasileiras e buscamos cada vez mais proporcionar meios de desenvolvimento de habilidades em nossos alunos. Além disso, na disciplina de Teoria Histórico-Cultural, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Maria Lídia Sisa Szymanski³, no Programa de Pós-Graduação

³ Pós Doutora em Psicologia Desenvolvimento Humano e educação (UNICAMP). Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano e Educação (USP); Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP); Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo e Psicologia pela



em Educação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), tivemos contato com diversos textos teóricos sobre o tema. Como atividade avaliativa, foi-nos proposta a escrita de um texto que elucidasse reflexões sobre os conteúdos expostos na referida disciplina.

Acreditamos que, com base nas conclusões obtidas, seja possível realizar, futuramente, ações para a melhoria da qualidade dos processos de aprendizagem realizados no interior das salas de aula das escolas brasileiras, sem desconsiderar as características e as exigências concretas desse contexto.

Sendo assim, neste artigo, busca-se responder a seguinte indagação: quais as contribuições da atividade de estudo para o desenvolvimento da aprendizagem para nossos alunos?

Na tentativa de respondê-la, realizamos um estudo de caráter bibliográfico, mobilizando teóricos tanto da Psicologia Histórico-Cultural quanto da Teoria da Atividade, tais como Vigotski, Elkonin e Davidov. Para apresentar tais discussões, organizamos o artigo da seguinte forma: na primeira parte, realizamos considerações sobre a teoria histórico-cultural; segunda parte, centramos nas discussões de Davidov; na terceira parte, discorremos acerca do pensamento de Elkonin; na quarta parte, articulamos as demais seções e discutimos as informações apresentadas.

287

Teoria Histórico-Cultural

Quando se fala na Teoria Histórico-Cultural, não se pode deixar de citar Vigotski, que foi o precursor da Teoria. Foi ele quem desenvolveu as primeiras obras e pesquisas acerca do assunto. Vigotski defendia ser imprescindível estudar a afetividade e o intelecto como unidade. Além disso, para ele, o desenvolvimento da criança se dá por meio de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Outros teóricos, como Elkonin e Leontiev declaram que cada estágio do desenvolvimento da criança é determinado por uma atividade que tem a função de formar o relacionamento dela com a realidade.

O ser humano é um ser social que precisa conviver, confraternizar e se relacionar para existir. Nesse viés, o autor afirma que o homem não pode ser separado do seu contexto social e

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras pela TUITI. Docente Associada e Pesquisadora do Mestrado/Doutorado em Educação e do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Cascavel (PR).

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 22, n.16, p.285-, jan/dez 2022.

Conteúdo sob Licença Creative Commons Attribution.



histórico. No caso da educação, para o autor russo, muito mais importante que o resultado final de um processo de ensino-aprendizagem é o processo em si, e por meio dele o ser humano passa para aprender. Assim o fundamental é a relação do indivíduo com aquilo que está à sua disposição, e o que e de que forma ele pode criar a partir do que tem e compreende.

Na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, o homem não nasce humanizado, para que isso ocorra, ele precisa apropriar-se da cultura. Essa, então, é um produto do desenvolvimento histórico humano, na busca de soluções coletivas para as situações-problema vivenciadas pela humanidade.

A psicologia tradicional pensou por muito tempo apenas na esfera biológica. Nesse sentido, a Teoria Histórico-Cultural, embora considere o caráter biológico, dá mais destaque a história e o social que são predominantes no desenvolvimento do psiquismo.

No processo de humanização, o ensino ocorre na esfera da educação, que tem sido considerada como um processo pelo qual uma geração se apropria das marcas históricas da humanidade, isto é, o produto cultural da geração precedente. A cultura refere-se, tudo que o homem controla dentro da sua atividade para sobreviver, e não nossos hábitos de consumo, alimentação, vestuário, organização, pois tudo isso são questões elaboradas histórica e socialmente.

O desenvolvimento humano está diretamente ligado à atividade e ao trabalho. O trabalho envolve uma atividade, são, portanto, atividades que abarcam uma a outra, pois pelo nosso trabalho precisamos nos desenvolver, nos atualizar, e adquirir novos conhecimentos.

A atividade é a mola propulsora para o desenvolvimento humano. É ela que dirige o processo de desenvolvimento psíquico da criança (neoformações). Além disso responde a uma necessidade particular engendrada na relação do homem com o mundo.

As ações dos homens para a satisfação de suas necessidades básicas, produziram ferramentas e utensílios básicos para a sobrevivência da espécie. As ações externas, coletivas e históricas, internas e individuais, tudo se liga à atividade.

Proposições segundo Davidov

De acordo com Dias *et al.* (2015), Vasili Valilievich Davydov nasceu em Moscou, em 1930. Formou-se como psicólogo, filósofo e, em 1970, laureou-se com o título de Doutor em Psicologia.



A sua atuação profissional envolveu a diretoria do Instituto de Psicologia e a presidência da Associação Internacional de Educação para o Desenvolvimento da Rússia. Com uma intensa produção acadêmica (mais de 250 trabalhos científicos, além de vários livros), faz parte da terceira geração de psicólogos russos e soviéticos, dando sequência aos trabalhos de Vigotski e Leontiev.

Tendo dedicado seus estudos à análise da atividade de estudo de alunos de diversos níveis de ensino escolar, Davidov (1998) postula que essa atividade tem fator dominante na criança inserida no meio escolar. Suas pesquisas basearam-se na Teoria Histórico-Cultural e foram realizadas em escolas russas. Ele foi um dos iniciadores e organizadores da reestruturação do sistema de ensino da Rússia, com base no estudo da Psicologia, da atividade mental dos alunos e a análise lógico-psicológica da formação e desenvolvimento e pensamento teórico. Faleceu, em 1998, deixando um grande legado e contribuições para a análise do desenvolvimento do psiquismo.

Segundo o autor, "o ingresso na escola marca o começo de uma nova etapa de vida da criança, nela muito se modifica tanto no aspecto da organização externa quanto interna" (DAVIDOV, 1988, p 76). Ainda nesse sentido, Davidov considerou também a pertinência de dominar o que é relacionado à atividade de aprendizagem, e identificar de que forma os alunos exercem suas ações no processo de aprendizagem. Ao se ter tal conhecimento é possível pensar em recursos para serem implementados na organização do ensino e, conseqüentemente, compreender os elementos do trabalho pedagógico.

A partir dessas considerações, acredita-se que os alunos devem ser os sujeitos das atividades executadas, tendo domínio e consciência de seus feitos. Além disso, as atividades propostas em sala de aula devem despertar interesse nos alunos, do contrário, não se encaixarão no conceito de atividade de estudo adotada por Davidov (1988). O teórico postula que:

a necessidade da atividade de estudo estimula os escolares a assimilarem os conhecimentos teóricos, ou seja, os motivos, que lhes permitem assimilar os procedimentos de reprodução destes conhecimentos por meio das ações de estudo, dirigidas a resolver as tarefas de estudos (recordamos que a tarefa é a unidade do objetivo da ação e as condições para alcançá-lo). (DAVIDOV, 1988, p. 178).

A relevância de o aluno ser o próprio sujeito da atividade de estudo proposta está diretamente ligada à oportunidade e à probabilidade de o estudante se apropriar do conhecimento científico, levando ao desenvolvimento do pensamento teórico crítico. É no processo de elaboração



da atividade de aprendizagem que os alunos caminham em direção à consciência e ao pensamento, bem como desenvolvem as competências psíquicas.

Mas, que tipo de pensamento são esses? Segundo Davidov (1987), o tipo de pensamento gerado no aluno está ligado com o papel da escola e à sua formação didática. Davidov (1987) não concorda com a escola convencional cujo dever com os conhecimentos está relacionado meramente à esfera prática, ou seja, que se dá na perspectiva do cotidiano das pessoas. Sobre esse tipo de pensamento o autor considera que

tem um caráter classificador, catalisador e assegura a orientação da pessoa no sistema de conhecimentos já acumulados sobre as particularidades e traços externos de objetos e fenômenos isolados da natureza e da sociedade. Tal orientação é indispensável para fazeres cotidianos, durante o cumprimento de ações laborais rotineiras, porém é absolutamente insuficiente para assimilar o espírito autêntico da ciência contemporânea e os princípios de uma relação criativa, ativa e de profundo conteúdo face à realidade. (DAVÍDOV, 1987, p. 144).

Para o autor, é fundamental proporcionar aos alunos representações materiais para que eles possam formar de modo independente o pensamento, além de desenvolver de forma significativa as habilidades artísticas. Além disso, é importante promover aumento no nível teórico do processo de aprendizagem e expor de maneira clara os conceitos primários das disciplinas escolares. Em suas palavras,

A apropriação das formas da cultura pelo indivíduo é, a nosso juízo, o caminho já elaborado de desenvolvimento de sua consciência. Aceita esta proposição, a tarefa fundamental da ciência será a de determinar como o conteúdo do desenvolvimento espiritual da humanidade se transforma em suas formas de desenvolvimento espiritual e como a apropriação dessas formas pelo indivíduo se transforma no conteúdo do desenvolvimento de sua consciência. (DAVIDOV, 1988, p. 61).

Como ressaltado pelo pensador, a cultura tem um papel central, há vista que permite ao ser humano a interiorização dos modos de se operar com informações, a partir do que foi historicamente e culturalmente determinados.



Proposições segundo Elkonin

Como já ressaltamos no início deste artigo, Vigotski foi o grande representante da Teoria Histórico-Cultural e, nessa perspectiva, com base nas noções de a aprendizagem e desenvolvimento humano, começou a questionar o que ele chamava de “velha psicologia”, que se detinha mais a demonstrar o processo de desenvolvimento humano de uma forma muito restrita e limitadora a tal ponto que todos os seus estudos se voltaram para o pensar. As crianças, que naquele momento eram tratadas como diferentes, os que apresentavam dificuldades e que pudessem compreender como é que se dava a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Durante suas pesquisas, Vigotski se distanciou da “velha psicologia”, pois ele compreendia que a cultura humana, a história e o homem ao realizar, transformar na natureza e nos outros as relações humanas apresentava elementos para que cada sujeito pudesse se apropriar das qualidades humanas a partir das relações sociais. Esse é, portanto, o diferencial da Teoria Histórico-Cultural: compreender o homem como fruto da história e da cultura humana.

A partir dos estudos de Vigotski, que mudou a trajetória da visão referente ao psiquismo, apareceram pensadores que, a partir desses conceitos, realizam experimentos que comprovam a Teoria Histórico-Cultural. Um desses foi Danii Borssovitch Elkonin (1904-1984), que concluiu os estudos superiores em 1927, no Instituto Guertsen de Leningrado, na Faculdade de Pedologia. Ele iniciou sua trajetória como educador em uma colônia para menores infratores. A partir de 1931, tornou-se aluno de Vigotski com estudos sobre a brincadeira. Em 1932, foi vice-diretor Instituto Científico Prático de pedologia de Leningrado e em 1936 depois da resolução sobre as deturpações da Pedologia, perdeu emprego e o título de doutor.

De 1938 a 1940, trabalhou em escolas e escreveu uma cartilha. Às vésperas da Segunda Guerra Mundial, defendeu, novamente, uma tese de doutorado. Voluntariou-se e participou ativamente da Guerra, que provocou uma das maiores tragédias em sua vida, pois perdeu as duas filhas e a esposa. Mesmo assim quem o conheceu o chamava de otimista.

Desde a década de 1950, trabalhou na academia de Ciências Pedagógicas, dirigindo o departamento de Psicologia Escolar, Psicologia do Adolescente, de Diagnóstico do Desenvolvimento Psíquico de escolares e lecionou na Faculdade de Psicologia da Universidade de



Moscou. Desenvolveu estudos das atividades na infância, da periodização e brincadeira de papéis. Durante suas pesquisas, percebeu que era necessário fazer análises da atividade de estudo para explicar as neoformações em escolares.

Elkonin (196?[2019]) afirma que cada etapa no processo de desenvolvimento da criança é determinada por uma relação específica, ou seja, por uma atividade principal, que exercerá a função de primordial forma de relacionamento dessa criança com a realidade. Para o autor, o ser humano é adaptável, e aprimorando elementos, modifica-os e cria outros a fim de suprir suas necessidades. Nesse sentido, a criança, a partir dessas atividades, conhece o mundo, relaciona-se e, com ele; em cada etapa de seu desenvolvimento são formadas necessidades individuais e intrínsecas em termos psíquicos.

Para o autor, em relação às etapas do desenvolvimento pelas quais a criança passa, pode-se considerar: a comunicação emocional do bebê; a atividade objetal manipulatória; os jogos de papéis; a atividade de estudo; a comunicação íntima pessoal; e atividade profissional. Nessa perspectiva,

O desenvolvimento psicológico das crianças acontece na forma de assimilação. Tudo o que elas adquirem durante seu desenvolvimento psicológico é dado de maneira idealizada por meio da realidade social. Por sua vez, a realidade social serve como fonte de desenvolvimento e tudo o que as crianças adquiriram pode se tornar sua riqueza apenas por meio de assimilação. (ELKONIN, 196?[2019], p. 149).

Para o pensador, em grande parte das escolas convencionais aprendia-se pouco porque eram apresentados aos alunos apenas conteúdos de fácil assimilação. No entanto, segundo ele, a escola deveria aprimorar a atividade de estudo como um caminho de interação para o aluno na sociedade em que está inserido, podendo encontrar uma forma adequada de organizá-la. Para tanto, seria necessário compreender a origem e o processo desse tipo de atividade.

Nesse sentido, Elkonin (196?[2019]) tentou compreender o funcionamento do processo de formação da atividade de estudo. De acordo com o autor, a criança, mesmo que tenha as condições necessárias, não é apta a executar a atividade de estudo e depois, quando já está inserida no meio escolar não sabe como estudar porque a atividade de estudo se constrói durante o processo de aprendizagem juntamente com o professor e com os colegas.



A partir desse cenário, surgiu a ideia de pensar em uma escola qual fosse possível colocar em prática o processo da atividade de estudo de forma experimental, a partir das primeiras séries do ensino fundamental. Após desenvolvidos os planos pedagógicos, foram definidos os métodos de aprendizagem dos alunos para as disciplinas selecionadas. Segundo Elkonin (196?[2019]), os resultados obtidos na pesquisa viabilizaram a representação da estrutura da atividade de estudo e a definição de sua respectiva unidade principal: a tarefa de estudo. Ele explica:

Uma característica precisa se apresentar por meio da comparação dessa tarefa com uma tarefa prática. Por exemplo, durante a execução de uma tarefa prática o estudante, como sujeito, consegue modificar o objeto de sua atividade. Como resultado tem-se um objeto parcialmente modificado. Durante a resolução da tarefa de estudo, o aluno também modifica o objeto, mas o resultado é a alteração do próprio sujeito da ação. Considera-se a tarefa como resolvida apenas quando causou as alterações pré-estabelecidas no sujeito. Sem sombra de dúvida, o mesmo acontece durante a execução de uma tarefa prática. Ainda assim, não é possível modificar o sujeito fora do contexto da alteração da realidade objetiva por si próprio. (ELKONIN, 196?[2019], p. 153).

293

Assim sendo, a atividade de estudo não objetiva mudar apenas o objeto, mas propor alterações pré-estabelecidas no próprio sujeito. Por isso, a individualidade na realização da tarefa de estudo está nos elementos singulares com os quais esse indivíduo interage e que estão sofrendo modificações por ele. Dessa forma, tais elementos são considerados, pelo aluno, meios de se aprender um modo de ação, e esses são os cenários favoráveis para que uma tarefa de estudo possa suprir uma tarefa prática.

Ainda sob o viés de Elkonin (196?[2019]), além da tarefa, as ações de estudo acabam por serem definidas, assim como os componentes da estrutura da atividade de estudo. Nesse sentido, no momento em que o estudante resolve uma tarefa de estudo, ele assimila o modo objetivo da ação que tem início a partir do entendimento do modelo, não importando a maneira como o modo é apresentado pelo professor.

Por fim, outro item apresentado por Elkonin (196?[2019]), é a ação do controle da atividade de estudo, a que tem como base o paralelo entre a visão prévia da atividade executada pelo aluno e o seu resultado como modelo. No entanto, é praticamente impossível haver coincidências entre eles. Em sua visão, primeiramente, é preciso estabelecer a atividade de estudo de acordo com o modelo apresentado e, depois, pelo desejo de realizar algo novo.



Aspectos metodológicos

Este artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica, com a utilização de fontes primárias e secundárias, no intuito de destacar de que forma os autores escolhidos, em contextos distintos, pensaram na noção de atividade de estudo. Tais reflexões são pertinentes para nossa atuação como profissionais da Educação, e almejamos que outras discussões possam ser realizadas a partir desta.

Considerações Finais

Articulamos, neste texto, as reflexões de dois pensadores importantes: Elkonin e Davidov. Entre eles, existe certa compreensão com relação ao tema apresentado, principalmente no que diz respeito a atividade de estudo e seus apontamentos, ao exercício prático da docência e ao processo de aprendizagem.

Para os autores, inseridos no arcabouço da Teoria Histórico-Cultural o desenvolvimento do psiquismo não se guia pela idade cronológica. A atividade social da criança tem uma relação concreta com o mundo, pois por meio da atividade, são gerados novos processos psíquicos, ou seja, novas necessidades são provocadas pelo movimento da vida. A criança, desse modo se aproxima dos conteúdos de vida social, e surgem novas possibilidades de compreensão, pois cada atividade desenvolvida em nossas vidas é impulsionada por necessidades.

A cada período da vida é marcado por diferentes necessidades, é concretizado por uma determinada atividade que mobiliza intensamente o desenvolvimento do psiquismo.

A tarefa do professor no seu exercício de docência é identificar, qual atividade principal em cada momento da vida pode guiar o desenvolvimento provocado, promovendo, sustentando novas funções psíquicas e que levam à reestruturação da consciência infantil. O docente precisa estar atento para as novas formações psicológicas, novas formas de relações da criança com o mundo. Ademais em cada momento do desenvolvimento, é a Atividade que mobiliza as novas funções psíquicas a serem desenvolvidas. O docente por meio do conhecimento científico e



metodológico, precisa identificar os diferentes períodos do desenvolvimento e organizar a atividade-guia mais adequada para a criança concreta, e não apenas no trabalho pedagógico em si.

O docente é o mediador que cria elos com relação à linguagem e, à comunicação, na compreensão de que cada objeto da cultura humana tem encarnado em si todos os seus modos de uso. Aquilo que é oferecido às crianças necessita ser conteúdos sistematizados, a riqueza, e os maiores tesouros que os homens produziram precisam ser transmitidos para os discentes. Dentro dessa perspectiva a criança irá desenvolver atividade e vai aprender e se desenvolver.

Referências

DAVÍDOV, V. V. Análisis de los principios didácticos de la escuela tradicional y posibles principios de enseñanza en el futuro próximo. *In*: SHUARE, M. (org.). **La Psicología evolutiva y pedagógica em la URSS**: antologia. Moscou: Progreso, 1987, p. 143-142.

DAVIDOV, V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscou: Progreso, 1988.

DIAS, M. C. P. *et al.* VASILY DAVYDOV: A ESSÊNCIA DE SUA TEORIA APLICADA NA APRENDIZAGEM. *In*: SOUZA, A. V. F.; SAD, L. A.; THIENGO, E. R. (orgs). **Aprendizagem em diferentes perspectivas**: uma introdução. Vitória, ES: IFES, 2015, p. 72-95.

ELKONIN, D. B. Estrutura da Atividade de Estudo. (196?). *In*: PUENTES, R. V.; CARDOSO, C. G. C.; AMORIM, P. A. P. (orgs.). **Teoria da atividade de estudo**: contribuições de D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin. Curitiba: CRV; Uberlândia: EDUFU, 2019, p. 149-158.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKI, L. S. Linguagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. *In*: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 1998, p 103-118.